



[Atribuição BB CY 4.0](#)

CAPOEIRA E AÇÕES AFIRMATIVAS: Perspectivas e Compreensão de Docentes de Educação Física do Ensino Básico do Rio de Janeiro

Abaeté Strino Dalto¹
Paulo César Miranda da Silva²
Lívia de Paula Machado Pasqua³

Resumo

A Capoeira, manifestação cultural surgida no Brasil a partir de matrizes africanas, é mencionada em documentos normativos de ensino e está presente em muitas escolas brasileiras. A pesquisa caracterizou-se como qualitativa, de cunho descritivo-exploratório, buscando diagnosticar a compreensão do conteúdo Capoeira no eixo temático lutas da BNCC e sua relação com o conceito de ações afirmativas, por docentes de Educação Física do Ensino Fundamental público da cidade do Rio de Janeiro. Para tanto, foram realizadas entrevistas semiestruturadas com docentes e examinadas por meio de análise de conteúdo (Bardin, 2008), que geraram 4 eixos de análise. Neste artigo debruçamo-nos sobre o eixo 3 (Capoeira e Ações Afirmativas). Como resultado, evidenciou-se

¹ Graduando em Educação Física na Escola de Educação Física e Desportos da Universidade Federal do Rio de Janeiro (EEFD-UFRJ). Bolsista Iniciação Científica PIBIC-UFRJ (2022-2024). Membro do grupo de pesquisa LABCAPO – Laboratório Capoeira. E-mail: abaete.dalto@gmail.com.

² Graduando em Educação Física na Escola de Educação Física e Desportos da Universidade Federal do Rio de Janeiro (EEFD-UFRJ). Bolsista (voluntário) Iniciação Científica PIBIC-UFRJ (2022-2024). Membro do grupo de pesquisa LABCAPO – Laboratório Capoeira. E-mail: paulo.miranda-ilha@hotmail.com

³ Doutora (FEF-UNICAMP) em Educação Física e Sociedade. Docente da Escola de Educação Física e Desportos da Universidade Federal do Rio de Janeiro (EEFD-UFRJ). Coordenadora do grupo de pesquisa LABCAPO – Laboratório Capoeira. E-mail: liviapasqua@eefd.ufrj.br

pouca compreensão do conceito de ações afirmativas. Apesar disso, a maioria relacionou positivamente o conteúdo Capoeira a uma ação afirmativa na sociedade. Desse modo, espera-se que a pesquisa contribua para futuras produções científicas e ações de ensino na área. CAAE: 75166323.5.0000.5257.

Palavras-chave

Capoeira; Lutas; BNCC; Ações afirmativas; Educação Física.

Recebido em: 01/04/2025
Aprovado em: 20/08/2025

CAPOEIRA AND AFFIRMATIVE ACTIONS: Perspectives and Understanding of Physical Education Teachers in Basic Education of Rio de Janeiro

Abstract

Capoeira, a cultural manifestation that emerged in Brazil from African roots, is mentioned in normative teaching documents and is present in many Brazilian schools. The research was characterized as qualitative, descriptive-exploratory, seeking to diagnose the understanding of Capoeira content in the Fight thematic axis of BNCC and its relationship with the concept of affirmative actions, by Physical Education teachers of the public Elementary School in Rio de Janeiro. To this end, semi-structured interviews were conducted with teachers and examined through content analysis (Bardin, 2008), which generated 4 axes of analysis. In this article we focus on axis 3 (Capoeira and Affirmative Actions). As a result, there was little understanding of the concept of affirmative action. Despite this, the majority positively related the Capoeira content to an affirmative action in society. In this way, it is expected that the research will contribute to future scientific productions in the area. CAAE: 75166323.5.0000.5257.

370

Keywords

Capoeira; Fights; BNCC; Affirmative actions; Physical Education.

Introdução

Ao pensar sobre o currículo de Educação Física, partimos de uma perspectiva na qual, assim como os outros conteúdos presentes, o ensino de lutas na escola perpassa por diferentes dimensões, sejam elas conceituais – *como saber*, procedimentais – *como fazer* ou atitudinais – *como ser*, corroborando com o que defende Darido (2005), com base em Coll et al. (2000) e Zabala (1998).

Nesse sentido, o ensino de lutas, e mais especificamente, o ensino da Capoeira na Educação Física escolar, não deve se ater apenas ao saber executar a gestualidade dessa manifestação, mas para além disso, conhecer e saber o porquê da gramática corporal da ginga (Tavares, 2020), dos nomes dos golpes, do entendimento da roda de Capoeira, de histórias de velhas e velhos mestres e principalmente, de suas heranças afrodiáspóricas. Assim, procuramos entender a potência da presença da Capoeira no conteúdo lutas na Educação Física também pelo viés de luta antirracista, com práticas pedagógicas que fomentem uma educação democrática, com os princípios de igualdade, justiça, equidade, não discriminação e não violência.

Desse modo, as ações afirmativas, são aqui compreendidas como as políticas públicas e privadas que têm como finalidade promover direitos, oportunidades, recursos e benefícios a grupos sociais que foram e/ou são discriminados na sociedade, com base no Programa Federal de Ações Afirmativas de 2023, definidas pelo Decreto nº 11.785/2023 como “[...] os programas e as medidas adotadas pelo Poder Público para corrigir as desigualdades e promover a equidade e os direitos de grupos sociais historicamente discriminados e vitimizados” (Brasil, 2023, s/p). O decreto supracitado definiu como grupos prioritários de suas ações pessoas pretas, mulheres, quilombolas, indígenas e pessoas com deficiência.

Ainda, a lei 10.639/03 propõe novas diretrizes curriculares para o estudo da história e cultura afro-brasileira e africana, impelindo os(as) docentes a desenvolver em sala de aula tal cultura como constituinte e formadora da sociedade brasileira, (Brasil, 2003). Simultaneamente foi instituído o Dia Nacional da Consciência Negra (20 de novembro) no calendário escolar. Posteriormente, essas determinações foram alteradas pela lei 11.645/08, que reforça a obrigatoriedade o ensino da história e cultura afro-brasileira, africana e indígena em todas as escolas, públicas e particulares, do ensino fundamental até o ensino médio, por toda a extensão do currículo escolar (Brasil, 2008).

A partir desses pressupostos, apoiamo-nos em Gomes e Ximenes (2022), para ressaltar o quanto uma política de ações afirmativas impacta na estrutura educacional do país:

Importante salientar o quanto as ações afirmativas mexem com as estruturas do sistema educacional, seja ao ampliar o direito à entrada de sujeitos diversos na Educação Superior, seja fomentando mudanças curriculares e na prática pedagógica das escolas da educação básica. Esse caráter emancipatório de desvelar a invisibilização imposta a determinados coletivos diversos e suas práticas talvez seja o que de mais transformador encontremos nas ações afirmativas. Elas são políticas públicas resistentes aos tempos de democracia em risco. São políticas que permitem aos sujeitos pertencentes aos coletivos diversos e transformados em desiguais nas relações de poder o direito de estar nos mais diferentes espaços e instituições sociais, principalmente, aqueles que lhes têm sido negados. (Gomes e Ximenes, 2022, p. 1 e 2).

372

Nessa linha, Gomes (2021) nos alerta ainda para pensar que apagamentos históricos e epistemológicos presentes nos currículos só serão superados se o campo educacional e a produção científica compreenderem-se como espaços que precisam descolonizar-se. Ao apoiar-se em Grosfoguel (2019), que entende o racismo como um princípio organizador, defende a necessidade construir um processo de descolonização na educação, de combate a essas invisibilizações e silenciamentos.

Diante disso, há alguns questionamentos iniciais: como podemos potencializar as práticas pedagógicas descolonizadoras no ensino de Educação Física? Como professores e professoras podem aliar o ensino da Capoeira a práticas pedagógicas antirracistas no ensino de Educação Física? O corpo docente se percebe preparado, na área de Educação Física, para esse potencial educacional que a Capoeira pode proporcionar em diálogo com as ações afirmativas?

Retomando sobre o conteúdo lutas, é pertinente ressaltar que está presentes em diversos documentos da legislação educacional brasileira, como por exemplo os PCN 'S (Parâmetros Curriculares Nacionais) e a atual BNCC (Base Nacional Comum Curricular), especificamente na área de linguagens - Educação Física. Na Unidade Temática Lutas da BNCC está sugerida a Capoeira, especificamente para os 6º e 7º anos como primeiro exemplo na classificação de luta brasileira, seguida pela huka-huka (ikindene) e luta marajoara. A respeito desse documento normativo, Pasqua, Hess e Toledo (2017) compreendem sua virtude como a presença do conteúdo e o apontamento do ensino da Capoeira sob

o prisma de patrimônio cultural imaterial do mundo, ainda que haja a necessidade de esclarecimentos quanto ao desenvolvimento desses conteúdos no contexto escolar.

Em termos de práticas pedagógicas, há no conteúdo lutas a abrangência de diversas práticas corporais oriundas de todo o mundo, sendo que no contexto escolar, de acordo com Rufino e Darido (2015), as lutas podem ser vivenciadas por meio dos “jogos de lutas”, estratégia de ensino capaz de trabalhar seus aspectos universais, além de proporcionar desenvolvimento psicossocial e desconstrução do estigma de violência tipicamente carregado pelas lutas (Pereira et al., 2024).

No caso especificamente da Capoeira, é necessário ter um cuidado com o trato pedagógico, reforçando que a luta é apenas uma de suas tantas outras facetas. Ao estar “encaixada” no conteúdo lutas, ela pode também ser aprendida por meio dos “jogos de lutas” acima mencionados, porém, ressalta-se a possibilidade de seu ensino principalmente pela vivência da roda de Capoeira, tradição em que se implementam saberes corporais provenientes de matrizes africanas, recuperados e reinventados em diáspora (Pasqua, 2020; Pasqua; Toledo, 2021; Silva, 2009; Rosa, 2015).

A roda de Capoeira, ressaltada por Silva (2015) como elemento fundamental no processo de ensino dessa manifestação cultural, na qual são implementadas também, as letras de músicas, toques, cantos, papéis e responsabilidades coletivas, permitem potencializar, assim como relatado por Amaral e Santos (2005, p. 71). a compreensão dos estudantes a respeito da “[...] condição social do negro no Brasil, sua resistência à opressão e toda a riqueza cultural que o africano escravizado trouxe em seu próprio corpo e por meio dele a conservou”.

Ademais, a Capoeira, manifestação cultural polissêmica, luta, dança, jogo, brincadeira (Pasqua, 2011; Pasqua; Toledo, 2022), na qual compreende-se o conceito de corpo-capoeira destacada por Castro Júnior (2010), como um dispositivo para narrar histórias, dialoga com valorizações importantes no âmbito educacional, como a oralidade (figura de mestre), a expressividade circular da roda, o floreio como saber corporal que preserva identidades africanas na Capoeira (Pasqua, 2020; Pasqua; Toledo, 2022) e a existência de um corpo que esteticamente se apresenta como polissêmico e polirrítmico (Rosa, 2015).

Levar para estudantes as evidências e a problematização sobre um corpo negro que foi historicamente naturalizado quanto à sua marginalidade, de forma injusta, significa contribuir para a diminuição do preconceito e violência na formação em escolas (Santos, 2023; Cecchetto; Monteiro, 2023) e até mesmo em espaços próprios da Capoeira fora do contexto escolar, no qual ainda pairam racismos e violências conforme aponta Mwewa et al. (2023).

Isto posto, o objetivo da pesquisa foi realizar o diagnóstico de como estava sendo compreendido o conteúdo Capoeira, presente no eixo temático lutas na organização do documento BNCC, por docentes da rede de ensino pública da cidade do Rio de Janeiro, assim como a relação desse conteúdo com o conceito “ações afirmativas” (Brasil, 2023) em diálogo com as leis 10.639/03 e 11.645/08, a fim de contribuir com a efetivação dessas leis e agregar para pesquisas futuras e ações de ensino na área, com destaque aos tópicos de formação docente e ações afirmativas.

Metodologia

A pesquisa caracteriza-se como qualitativa, de cunho descritivo-exploratório (Markoni e Lakatos, 2002), fundamentada pela premissa de Thomas e colaboradores em que “[...] os problemas podem ser resolvidos e as práticas melhoradas por meio da observação, análise e descrição objetivas e completas” (2007, p. 235). Nessa perspectiva, a pesquisa teve início pelo levantamento bibliográfico (Markoni; Lakatos, 2002) a respeito do documento normativo BNCC e as metodologias de ensino da Capoeira e das lutas. Após a conclusão da pesquisa documental, foi realizada a pesquisa de campo⁴. Para tanto, as entrevistas dos sujeitos da pesquisa foram analisadas, atuando como meio para a compreensão do fenômeno “ensino de lutas e o documento da BNCC” em relação com o conceito de ação afirmativa (Brasil, 2023).

Como população do estudo, docentes foram contactados(as) por e-mail institucional das escolas, especificamente da subprefeitura Ilhas (Ilha do Governador, Fundão e Paquetá) da zona norte da cidade, devido à proximidade com o campus da Escola de Educação Física da UFRJ, local de base da pesquisa realizada. Além disso, o levantamento de dados foi autorizado pelas

⁴ Agradecimentos especiais ao financiamento proporcionado pelo Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica - PIBIC-UFRJ, do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), no período de 2022 a 2024.

Coordenadorias Regionais de Educação responsáveis pelas escolas das ilhas (1º e 11º CRE's do município do Rio de Janeiro), Secretaria Municipal de Educação – SME, da cidade do Rio de Janeiro. Ressalta-se que a pesquisa foi submetida ao Comitê de Ética em Pesquisa tendo sido aprovada pelo parecer CAAE: 75166323.5.0000.5257.

Ainda, como critério de seleção foi estabelecida a atuação no período 2023 a 2024, no segundo segmento, 6º ao 9º ano, em escolas públicas dentro do escopo da pesquisa, devido corresponder aos anos de desenvolvimento dos conteúdos de lutas no documento da BNCC.

As entrevistas realizadas nesta pesquisa foram do tipo semiestruturada, “despadronizada” e de modalidade “não dirigida”. Logo, as perguntas permitiram admitir respostas informais tal qual uma conversação, de modo que o (a) entrevistado(a) se sentisse à vontade para falar e potencialmente fornecer dados para além daqueles encontrados em fontes documentais. Esse formato de entrevista permitiu ao(à) entrevistado(a) expressar suas opiniões e sentimentos. A partir dessa perspectiva o entrevistador assume uma função “[...] de incentivo, levando o informante a falar sobre determinado assunto, sem, entretanto, forçá-lo a responder” (Marconi; Lakatos, 2002, p. 94).

Foram realizadas, transcritas e analisadas 39 entrevistas a partir de 26 escolas. Abaixo constam em tabela as escolas e docentes que participaram da pesquisa.

Tabela 1 – Docentes entrevistados(as) por escola

Escola	Número de professores entrevistados
Escola Municipal Cuba	1
Escola Municipal Cândido Portinari	1
Escola Municipal Abeilard Feijó	1
Escola Municipal Jornalista Orlando Dantas	2
Escola Municipal Dunshee de Abranches	1
Escola Municipal Rotary Club	1
Escola Municipal Álvaro Moreyra	1

Escola Municipal Padre José de Anchieta	1
Escola Municipal Brigadeiro Eduardo Gomes	3
Escola Municipal Holanda	1
Escola Municipal Leonel Azevedo	1
Escola Municipal Capitão de Fragata Didier Barbosa Vianna	1
Escola Municipal Rodrigo Otávio	2
Escola Municipal Belmiro Medeiros	3
Escola Municipal Professora Lavínia de Oliveira Escragnolle Dória	3
Escola Municipal Anita Garibaldi	1
Escola Municipal Comandante Guilherme Fischer Presser	1
Escola Municipal Tenente Antônio João	2
Escola Municipal Conjunto Praia da Bandeira	2
Escola Municipal Geo Nelson Prudência	3
Escola Municipal Olga Benário Prestes	1
Escola Municipal Anísio Teixeira	1
Centro Integrado de Educação Pública João Mangabeira	1
Colégio Brigadeiro Newton Braga	4
Escola Municipal Joaquim Manuel de Macedo	1
Escola Especial Municipal Rotary Club	2

Fonte: dados da pesquisa (2024)

Após o fim das coletas, a análise foi feita por meio do conjunto de técnicas de Análise de Conteúdo de Bardin (2008).

O desenvolvimento das questões abertas se deu em função dos objetivos da pesquisa, abrangendo tanto o conhecimento dos(as) docentes a respeito do conteúdo Capoeira na BNCC, quanto a aplicação desse conteúdo e por fim sua possível relação às ações afirmativas ou ao conceito de ação afirmativa. Assim, as perguntas foram configuradas divididas em 3, a saber:

- 1 - O que você conhece sobre o conteúdo Lutas e Capoeira na BNCC?
- 2 - Você aplica o conteúdo Capoeira no eixo temático lutas em sua prática docente? E outras lutas? Em caso afirmativo, de que forma?

3 - Você acredita que o ensino do conteúdo Capoeira, nas aulas de Educação Física, contribui para uma ação afirmativa na sociedade brasileira?

Ao longo da coleta, foi utilizado um sistema de codificação de modo a tratar dos(as) docentes por códigos correspondentes, gerados pela combinação de duas letras, de AX a ZX para 26 docentes e de AY a NY. Ainda, cada segmento de texto selecionado nos discursos recebeu, conjuntamente às duas letras que correspondem à codificação do docente, um número referente à posição que tal segmento ocupa dentre os selecionados no discurso. CX1 identifica o primeiro segmento de texto do(a) docente CX, seu segundo segmento de texto vem a ser CX2 e assim por diante. O uso deste método está em conformidade com a Análise de Conteúdo de Bardin (2008) e foi necessário para a proteção da identidade dos docentes, assim como para a eficiente organização dos dados.

Assim, foram construídas tabelas e quadros de resultados, de modo a viabilizar a compreensão das informações agrupadas em função dos objetivos pré-estabelecidos (Bardin, 2008). Por meio dessa construção e após a conclusão das etapas: 1) pré-análise; 2) exploração do material e 3) tratamento dos resultados, inferência e interpretação, as respostas dos docentes foram materializadas na elaboração de 4 eixos e 13 categorias. Para tanto, foram selecionados os segmentos de texto que satisfizeram as perguntas apresentadas, para posteriormente agrupá-los formando unidades de contexto que por sua vez, aproximados por semelhança, estabeleceram subcategorias, as quais constituíram as 13 categorias citadas acima. Desse modo, a progressão das unidades de informação, das mais individuais para as mais globais, consiste em: segmentos de texto, unidades de contexto, subcategorias, categorias, eixos de análise, tal qual a representação em quadro:

Quadro 1 – Exemplo de unidades de informação

Eixo de análise	EXEMPLO															
Categorias	1								2							
Subcategorias	W				X				Y				Z			
Unidades de contexto	a		b		c		d		e		f		g		h	
Segmentos de texto	"... 1K X	"... 1L X	"... 1M X	"... 1N X	"... 1O X	"... 1P X	"... 1Q X	"... 1R X	"... 1S X	"... 1T X	"... 1U X	"... 1V X	"... 1 W X	"... 1X K	"... 1Y X	"... 1Z X

Fonte: dados da pesquisa (2024)

Entretanto, tendo em vista a finalidade de aprofundar a discussão do tema, o foco do presente texto incide no eixo 3) Capoeira e ação afirmativa, enquanto os eixos 1, 2 e 4 estarão apropriadamente abordados em artigo à parte.

Os 4 Eixos de Análise

Após a conclusão da coleta de dados e a aplicação da Análise de Conteúdo de Bardin (2008), foram gerados 4 eixos de análise, a saber: 1) Capoeira e lutas na BNCC; 2) Conteúdos e metodologias de aplicação da Capoeira e das lutas; 3) Capoeira e ação afirmativa; 4) Barreiras.

A seguir constam em forma de quadro, como proposto pela metodologia utilizada, os 4 eixos de análise. Adiante o foco será convergido, como supracitado, no eixo 3) Capoeira e ação afirmativa.

Quadro 2 – Eixos da pesquisa

EIXOS DE ANÁLISE			
EIXO 1	EIXO 2	EIXO 3	EIXO 4
CAPOEIRA E LUTAS NA BNCC	CAPOEIRA E LUTAS - DESENVOLVIMENTO DE CONTEÚDOS E METODOLOGIAS	CAPOEIRA E AÇÃO AFIRMATIVA	DESAFIOS NO ENSINO DE CAPOEIRA

Fonte: dados da pesquisa (2024)

379

Formação das Categorias do Eixo 3

Conforme a metodologia utilizada, foram produzidas 3 categorias que expressam qualitativamente os dados coletados e analisados e podem ser numeradas de 1 a 3, a saber: 1) Ações afirmativas propriamente ditas; 2) Falta de entendimento sobre ações afirmativas; 3) Não desenvolveu sua resposta. As categorias são apresentadas e descritas a seguir, conjuntamente com as subcategorias que as constituem.

A primeira categoria representa os elementos (codificados nas subcategorias), citados pelos(as) docentes, que conferem com o conceito de ações afirmativas (Brasil, 2023).

Quadro 3 – Ações afirmativas propriamente ditas

Categorias	Ações afirmativas propriamente ditas				
	28				
Subcategorias	História	Formação sociocultural	Valorização de raízes africanas e brasileiras	Resistência	Anti-discriminação
	14	21	7	3	10

Fonte: dados da pesquisa (2024)

Também está expressa a quantidade de discursos em que cada tipo de conceituação esteve presente, dado que explicita a predominância de “História” e “Formação sociocultural” dentre os assuntos frequentes nas respostas.

Outra categoria gerada, em oposição à primeira, foi “Falta de entendimento sobre ação afirmativa”. Segue o quadro desta categoria e as subcategorias constituintes:

Quadro 4 – Falta de entendimento sobre ação afirmativa

Categorias	Falta de entendimento sobre ações afirmativas				
	23				
Subcategorias	Benefícios gerais das lutas	Dança / música / ritmo	Variar o conteúdo	Desenvolvimento afetivo/cognitivo	*contradição
	18	9	2	1	1

Fonte: dados da pesquisa (2024)

Nesta, foram agrupadas as subcategorias provenientes de respostas que diferem do conceito de ação afirmativa (Brasil, 2023), o que pode indicar uma compreensão enviesada de ações afirmativas ou até mesmo a ausência de uma construção conceitual objetiva e aplicável.

A subcategoria com maior quantidade de docentes, “Benefícios gerais das lutas”, é exemplificada pelo trecho do docente KY, após responder afirmativamente: “[...]você consegue trazer disciplina” (5KY), acrescentando que “[...] você consegue mostrar pra ele um outro lado que não a... não o da agressividade, mas pelo contrário, até eles terem o controle e o domínio daquela... daquela... atividade” (6KY). Tal resposta demonstra uma conceituação de ação afirmativa ligada a disciplina e autocontrole, a qual não comporta os valores das ações afirmativas. Na mesma categoria também foram incluídas respostas que, após afirmar a contribuição para uma ação afirmativa, justificaram pelos benefícios físicos da prática da Capoeira, como em “[...] [a Capoeira] que trabalha muito o corpo de todas as esferas ali né, conhecimento corporal, movimento, equilíbrio, coordenação motora, lateralidade, agilidade, flexibilidade [...]” (19NY).

Por fim, a terceira categoria consiste unicamente na unidade de contexto “Não desenvolveu sua resposta”, pela impossibilidade de, nos discursos de 4

docentes, serem identificados trechos que fornecessem dados sobre suas perspectivas a respeito do tema. A terceira categoria pode ser observada a seguir:

Quadro 5 – Não desenvolveu sua resposta

Categorias	Não desenvolveu sua resposta
	4
Subcategorias	Não desenvolveu sua resposta
	4

Fonte: dados da pesquisa (2024).

A ausência de resposta objetiva à pergunta feita transparece falta de domínio sobre o tema, ou ainda, dificuldade em expressar seu conhecimento e suas perspectivas frente à entrevista, apesar da função de incentivo exercida pelo entrevistador, conforme a metodologia utilizada (Markoni; Lakatos, 2002). Destacamos, no entanto, que tal dificuldade pode se dever ao contexto, potencialmente atípico ao (à) docente, de entrevista gravada, a qual pode gerar nervosismo, fator considerado pela equipe pesquisadora.

Formação das Subcategorias do Eixo 3

As subcategorias construídas a partir dos discursos, listadas de a) a k), separadas em três blocos (referentes às categorias explicadas acima) e descritas de modo pormenorizado foram:

Na categoria 1) Ações afirmativas propriamente ditas - a) *História*, quando destacado o contexto histórico do surgimento da Capoeira, assim como a importância dos(das) estudantes compreenderem tal contexto, como exemplificado pelo discurso do docente KX em: “super importante, a gente... discutir essa questão de ações afirmativas. [...] como que essa parada [a Capoeira] se deu, né e qual é o contexto que foi” (32KX); b) *Formação sociocultural*, a partir da concepção de que o melhor entendimento da Capoeira, o “saber cultural” e a influência dessa trajetória na atualidade contribuem para uma ação afirmativa; c) *Valorização de raízes africanas e brasileiras*, quando ressaltados o nacionalismo, as matrizes africanas e a cultura indígena, tal qual “eu acho importantíssimo, pra eles conhecerem não só as lutas, em específico a Capoeira,

mas todo o contexto que envolve a Capoeira né... a matriz africana, a raiz africana” (16UX); d) *Resistência*, no destaque à defesa da própria Capoeira, manifestação que por si mesma remete a grupos sociais que foram e são discriminados, assim como a defesa das raízes da formação social brasileira; e) *Anti-discriminação*, formado pelos tópicos do antirracismo, o preconceito, a diversidade e a valorização da criança negra.

Na categoria 2) Falta de entendimento sobre ação afirmativa - f) *Benefícios gerais das lutas*, quando o conceito de ação afirmativa e o ensino da Capoeira foram relacionados junto a características comuns a diversas lutas, como a melhora de valências físicas e o trabalho da agressividade; g) *Dança/música/ritmo*, o direcionamento de ação afirmativa ao trabalho com a música, a dança e o ritmo, como na resposta de PX: “Ela [a Capoeira] contribui, contribui pra várias outras coisas, contribui pra ritmo, contribui pro aluno poder ‘tar’ cooperando um com o outro, respeito ao próximo, assim como todas as lutas” (10PX); h) *Variar o conteúdo*, exemplificado em “com relação à sociedade eu acho que dá uma certa [...] como eu posso dizer assim de relacionado a... tranquilidade a... às crianças terem um conteúdo diferente” (12XX), trecho em que o docente pauta sua resposta sobre ação afirmativa na variação do conteúdo; i) *Desenvolvimento afetivo/cognitivo*, subcategoria formada a partir da fala de OX em “[...] eu acho muito importante como eu falei anteriormente e a gente desenvolve toda essa parte psicomotora deles, afetiva e cognitiva” (12OX); j) **Contradição*, representada com um asterisco por diferir das demais subcategorias, uma vez que se origina da relação entre trechos do discurso, no caso pontual da declaração “Eu não tenho condições de dizer que a que a capoeira em si vai trazer algum benefício extra ou muito melhor” (17AX), mas sucedida por exemplos de trabalho que efetivamente contribuem para uma ação afirmativa, como durante a utilização do filme *Besouro* e “[...] depois eu faço uma avaliação escrita com eles, fazendo questões... questões sociais mesmo, né, da luta do negro, da... da... da mulher que é abusada” (27AX), concluindo que “[...] trabalha várias coisas ali, através do filme ‘Besouro’ que é um filme específico da Capoeira, né” (28AX).

Na categoria 3) Não desenvolveu sua resposta - k) *Não desenvolveu sua resposta*, proveniente dos casos em que a resposta dos(das) docentes a respeito de ação afirmativa e Capoeira se mostrou insuficiente para realizar qualquer inferência acerca do tema, ou até mesmo não houve resposta direta como em “...eu não tive muita experiência” (8EX), discurso encerrado depois por “...nunca tive a oportunidade de dar, de ter essa experiência na escola” (9EX), resposta

do(a) docente EX na qual não se identifica posicionamento a respeito do tema abordado.

Como apresentado acima, no processo de análise foram produzidas 11 subcategorias no eixo 3, que permitiram aprofundar a compreensão do fenômeno pré-determinado, a partir da pergunta “Você acredita que o ensino do conteúdo Capoeira, nas aulas de Educação Física, contribui para uma ação afirmativa na sociedade brasileira?”. Essas subcategorias representam temáticas abordadas na resposta dos(as) docentes, tanto em concordância com o conceito de ação afirmativa (Brasil, 2023) quanto em discordância com este, quando na concepção do(a) entrevistado(a) tal temática se enquadra na contribuição para uma ação afirmativa a partir das aulas de Capoeira na escola.

Há domínio do conceito “ação afirmativa” pelos(as) docentes? (perspectivas críticas)

Por meio da metodologia e dos resultados apresentados, os(as) docentes que desenvolveram suas respostas puderam ser distribuídos em três conceituações distintas, a saber: Compreensão de ação afirmativa, quando o discurso gerou segmentos que se enquadraram apenas na categoria “ações afirmativas propriamente ditas”; Compreensão parcial de ação afirmativa, quando o discurso gerou segmentos de texto presentes tanto na categoria supracitada quanto em “falta de entendimento sobre ação afirmativa”; Incompreensão ou contradição, para aqueles(as) presentes apenas na categoria “falta de entendimento sobre ação afirmativa”.

Nesse processo, 8 docentes foram incluídos(as) na primeira conceituação, 14 na segunda e por fim 7 na terceira. Tal distribuição, com apenas 8 docentes, a partir de 39 entrevistados(as), demonstrando domínio do conceito de ação afirmativa, ilustra um cenário da educação em que as ações afirmativas não são bem estabelecidas e por conseguinte os estudantes tampouco irão compreender a importância e fundamentação dessas ações.

Inclusive, os 21 docentes que têm seu domínio sobre a temática abordada, parcial ou totalmente enviesado, distorcem acidentalmente essa aplicação. De uma maneira geral a Capoeira foi reconhecida como vetor da valorização da identidade negra, mesmo que docentes não a nomeassem explicitamente como uma ação afirmativa. Não obstante, muitos docentes ainda associam a Capoeira a benefícios genéricos (disciplina, psicomotricidade), sem articulação com a

agenda antirracista. Ademais, há muitas contradições nas respostas, o que evidencia a necessidade urgente de formação continuada crítica para profissionais da educação.

A despeito da crítica tecida acima, vale ressaltar que “ações afirmativas” não são citadas ao longo das unidades temáticas, objetos de conhecimento e habilidades da Educação Física na BNCC. Esse componente vem a ser conceituado objetivamente apenas na habilidade EF08HI20, dentro do objeto de conhecimento “O escravismo no Brasil do século XIX: *plantations* e revoltas de escravizados, abolicionismo e políticas migratórias no Brasil Imperial” na unidade temática “o Brasil no século XIX” durante o 8º ano na disciplina História (Brasil, 2018).

No entanto, na perspectiva de educação dos autores, valorizando os conhecimentos e práticas corporais advindos de matrizes africanas e levando em consideração o incentivo à interdisciplinaridade presente no documento da BNCC (Brasil, 2018), existe a demanda e importância suficientes para que “ações afirmativas” sejam desenvolvidas direta e/ou indiretamente em sala de aula, em todos os anos e disciplinas escolares com as adequações necessárias para a idade, escolaridade e ambientação geográfica dos(das) estudantes.

É relevante observar que os benefícios dessa abordagem podem se estender para além da (possível) visão inicial do(a) docente leigo(a) no assunto, influenciando o comportamento e desempenho de crianças, em conjunto com, por exemplo, a (re)constituição da identidade do povo afrodescendente, empoderando suas raízes e culturas, como evidenciado e destacado por Souza e Silva (2020). Dessa forma, dialogamos com Gomes (2021, p. 438) ao reforçar que é necessário um processo de descolonização das mentes e do currículo, e “que mudanças que poderão advir de uma tomada de posição, na formação de professoras e professores sobre a questão racial e o combate ao racismo”.

Considerações Finais

A pesquisa buscou compreender a percepção de docentes sobre o conteúdo Capoeira no eixo temático lutas da BNCC e sua relação com o conceito de ações afirmativas. Portanto, levou-se em conta um conceito amplo para pensar a Capoeira presente na Educação Física, que, está para além de uma esfera apenas procedimental ou uma manifestação cultural na qual é somente valorizada como conteúdo físico esportivo de alta complexidade e desenvolvimento motor. Nesse

sentido, o propósito do problema da pesquisa foi compreender, a partir de uma perspectiva descolonizadora, ou seja, a busca da construção do conhecimento sobre Capoeira, a partir do reconhecimento de suas matrizes africanas, de sua história, seus desdobramentos sociais e o impacto no corpo livre e criativo, diferentemente do que ocorre com o ensino baseado na mentalidade de rendimento físico esportivo.

Foi diagnosticada pouca compreensão do conceito de ações afirmativas (com base no Programa Federal de Ações Afirmativas de 2023). Apesar disso, a maioria (36 docentes) relacionou positivamente o conteúdo Capoeira a uma ação afirmativa na sociedade. Ou seja, ainda que a maioria dos (das) docentes, não entenda ou não tenha acessado o programa do governo federal, conseguiram estabelecer uma relação entre a Capoeira e a construção de identidade, de orgulho e valorização da negritude, da relevância cultural do conteúdo, o que pode impactar positivamente na Educação Básica de modo geral, e ainda, auxiliar na legitimação e aplicação das leis 10.639/03 e 11.645/08.

Ressalta-se ainda que as ações afirmativas possuem papel imprescindível na busca por equidade e reparação histórica de grupos discriminados e vitimizados, podendo essa busca ser potencializada em diversas áreas de atuação, desde políticas públicas até a ação docente em sala de aula. Nesse sentido, o domínio dessa temática, por parte dos(as) docentes em atuação e principalmente os(as) atuantes na educação básica é de fundamental importância, pois por meio das abordagens implementadas na prática docente, assim como as perspectivas utilizadas no desenvolvimento dos conteúdos de aula, muitos fatores individuais e coletivos serão fortemente influenciados, desde os perfis de autoestima de estudantes a depender de suas características, até a permissividade (ou não) coletiva a atos e falas racistas, capacitistas e que configurem outras formas de violência que são combatidas pelas ações formativas.

Desse modo, espera-se que a pesquisa contribua para pensar a Capoeira na Educação Física e na Educação Básica de uma forma geral, a partir de uma perspectiva descolonizadora e antirracista de ensino, bem como incentive futuras produções científicas e ações no ensino, na busca por uma preservação de uma educação de qualidade, corroborando com os ideais das políticas de ações afirmativas.

Espera-se impactar também na luta por equidade dos povos discriminados, na presença e força de práticas pedagógicas antirracistas e na

aplicação de lutas na escola, principalmente a Capoeira, priorizada como objeto de estudo na presente pesquisa, na busca de valorização e efetiva implementação, na educação básica, das práticas corporais provenientes de matrizes africanas.

Referências

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Ed. 70, 2008. 281 p. Il.

BRASIL. **Decreto n.º 11.785, de 20 de novembro de 2023**. Institui o Programa Federal de Ações Afirmativas. Diário Oficial da União: seção 1, Brasília, DF, 21 nov. 2023. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2023-2026/2023/decreto/d11785.htm. Acesso em: 18 dez. 2024.

BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Brasília: MEC, 2018. Disponível em: <<https://www.gov.br/mec/pt-br/cne/base-nacional-comum-curricular-bncc>>. Acesso em: 09 out. 2024

BRASIL. **Lei n.º 10.639, de 9 de janeiro de 2003**. Altera a Lei n.º 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da rede de ensino a obrigatoriedade da temática "História e Cultura Afro-Brasileira", e dá outras providências. Diário Oficial da União: seção 1, Brasília, DF, 10 jan. 2003. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2003/l10.639.htm. Acesso em: 18 dez. 2024.

BRASIL. **Lei n.º 11.645, de 10 de março de 2008**. Altera a Lei n.º 9.394, de 20 de dezembro de 1996, modificada pela Lei n.º 10.639, de 9 de janeiro de 2003, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da rede de ensino a obrigatoriedade da temática "História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena". Diário Oficial da União: seção 1, Brasília, DF, 11 mar. 2008. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/l11645.htm. Acesso em: 18 dez. 2024.

BRASIL. Ministério da Educação. Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência. Regulamentos. Disponível em: <<https://www.gov.br/capes/pt-br/aceso-a->

[informacao/acoes-e-programas/educacao-basica/pibid/regulamentos](#)> Acesso em: 09 out. 2024

CASTRO JÚNIOR, L. V. **Campos de visibilidade da capoeira baiana**: as festas populares, as escolas de capoeira, o cinema e a arte (1955-1985). Brasília: Ministério do Esporte, 2010.

CECCHETTO, J. R.; MONTEIRO, L. “Quem é esse negro na senzala?”: por uma educação antirracista nas aulas de Capoeira. **Conexões**, Campinas, SP, v. 21, n. 00, p. e023037, 2023. Disponível em: <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/conexoes/article/view/8674556>. Acesso em: 24 jul. 2025.

COLL, C.; POZO, J. I.; SARABIA, Bernabé; VALLS, Enric. **Os conteúdos na reforma**. Ensino e aprendizagem de conceitos, procedimentos e atitudes. Porto Alegre: Artmed, 1998.

DARIDO, S. C. Os conteúdos da Educação Física na Escola (p. 64-79). In: DARIDO, S. C.; RANGEL, Irene Conceição Andrade (orgs.). **Educação Física na escola**: implicações para a prática pedagógica. Rio de Janeiro: Koogan, 2005.

GOMES, N. L. O combate ao racismo e a descolonização das práticas educativas e acadêmicas. **Revista de Filosofia Aurora**, Curitiba, v. 33, n. 59, p. 435-454, mai./ago. 2021

GOMES, N. L.; XIMENES, S. B. Ações afirmativas e a retomada democrática. **Educação e Sociedade**. Campinas, v. 43, p. 1-5, e269417, 2022.

GROSFOGUEL, R. Para uma visão decolonial da crise civilizatória e dos paradigmas da esquerda ocidentalizada. In: BERNARDINO-COSTA, Joaze; MALDONADO-TORRES, Nelson.; GROSFOGUEL, Ramón. *Decolonialidade e pensamento afrodiaspórico*. Belo Horizonte: Autêntica, 2019.

MARCONI, M. de A.; LAKATOS, E. M. **Técnicas de Pesquisa**: planejamento e execução de pesquisas, amostragens e técnicas de pesquisa, elaboração, análise e interpretação de dados. São Paulo: Atlas, 2002. 5 ed.

MWEWA, C. M.; PASQUA, L. de P. M.; BRAZ, M.; FALCÃO, J. L. Ci. Os racismos da/na Capoeira. **Cadernos de Formação RBCE**, p. 8-10, set. 2023

Disponível em:

<http://revista.cbce.org.br/index.php/cadernos/issue/view/193/showToc> Acesso em: 24 jul. 2025.

PASQUA, L. de P. M. **Capoeira e diáspora africana**: uma interpretação sobre a manifestação dos floreios. 2020. 319 p. Tese (Doutorado em Educação Física) – Faculdade de Educação Física, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, SP. 2020. Disponível em:

<https://hdl.handle.net/20.500.12733/3047>. Acesso em: 08 out. 2024.

PASQUA, L. de P. M.; HESS, C. M.; TOLEDO, E. de. **A Capoeira na Base Nacional Curricular (BNCC)**: uma reflexão de sua presença na unidade temática Luta. In: X CIEFMH - CONGRESSO INTERNACIONAL DE EDUCAÇÃO FÍSICA E MOTRICIDADE HUMANA, 2017, Rio Claro. Anais X CIEFMH - Congresso Internacional de Educação Física e Motricidade Humana, Rio Claro, v.1, 2017., 2017. Disponível em:

<<https://editorarealize.com.br/artigo/visualizar/29732>>. Acesso em: 08 out, 2024.

PASQUA, L. de P. M. **O floreio na Capoeira**. 2011. 169f. Dissertação (Mestrado em Educação Física)- Faculdade de Educação Física – Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2011.

PASQUA, L. de P. Machado; TOLEDO, E. de. Aspectos pedagógicos para o ensino da Capoeira: o floreio e sua relação com a diáspora africana. In: **Corpoconsciência**, Cuiabá-MT, v. 26, n. 3, suplemento 1, p. 1-205, set./ dez., 2022 | Anais do Congresso Internacional de Pedagogia do Esporte - CONIPE. Campinas - SP: UNICAMP e SESC -SP, 2022. p. 189-189. Disponível em: <https://doi.org/10.51283/rc.v26i3.14813>. Acesso em: 3 out. 2024.

PASQUA, L. de P. M.; TOLEDO, Eliana de. Diálogos entre a Capoeira e a Arte: sobre um corpo polissêmico. **Capoeira – Revista de Humanidade e Letras**. Ceará/Bahia, vol. 7, n. 2, 2021.

PEREIRA, C. C. D. A.; VILELA JÚNIOR, G. de B.; PASQUA, L. de P. M.; GOMES, M. S. P.; RUFINO, L. G. B. Lutas na escola: desafios didático-pedagógicos. **Caderno Pedagógico**, [S. L.], v. 21, n. 10, p. e9999, 2024. DOI: 10.54033/cadpedv21n10-425. Disponível em:

<https://ojs.studiespublicacoes.com.br/ojs/index.php/cadped/article/view/9999>. Acesso em: 12 nov. 2024.

RUFINO, L. G. B. e DARIDO, S. C. **O ensino das lutas na escola:** possibilidades para a educação física. Porto Alegre: Penso, 2015.

SANTOS, W. G. dos. A criminalização dos Capoeiras. **Conexões**, Campinas, SP, v. 21, n. 00, p. e023038, 2023. Disponível em: <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/conexoes/article/view/8674386>. Acesso em: 24 jul. 2025.

SILVA, L. M. F. **Propostas para o Ensino da Capoeira nas aulas de Educação Física:** possibilidades pedagógicas e intervenções para a prática pedagógica. In: RUFINO, L. G. B. e DARIDO, S. C. O ensino das lutas na escola: possibilidades para a educação física. Porto Alegre: Penso, 2015.

SILVA, P. C. da C. **O ensino-aprendizado da Capoeira nas aulas de Educação Física Escolar.** 2009. 261f. Tese (Doutorado em Educação) - Faculdade de Educação – Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2009.

SOUZA K. A.; SILVA, S. P. da R. (2020). Considerações sobre a gestão democrática na educação pública: uma análise sobre a produção acadêmica no Brasil entre 2009 e 2018. **Ensaaios Pedagógicos**, 4(1), 58–66. Disponível em: <https://www.ensaiospedagogicos.ufscar.br/index.php/ENP/article/view/205>. Acesso em 15 dez. 2024.

TAVARES, J.C. de. **Gramáticas das corporeidades afrodiáspóricas:** perspectivas etnográficas. Curitiba: Appris, 2020.

THOMAS, Jerry R.; NELSON, Jack K.; SILVERMAN, Stephen. **Métodos de Pesquisa em Atividade Física.** 5. ed. Porto Alegre: Artmed, 2007.

ZABALA, Antoni. **A prática educativa:** como ensinar. Porto Alegre, Artmed, 1998.